



Introdução: uma palavra que não é apenas lembrança

Há palavras que mudam a história. Mas há outras que a sustentam. Quando Cristo, na Última Ceia, diz:

“Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19)

não está simplesmente dando uma instrução litúrgica nem propondo um gesto simbólico. Ele está confiando à Igreja — e a toda a humanidade — o próprio coração da sua presença no mundo: a **Eucaristia**.

Este mandamento não é uma lembrança psicológica, como quem evoca uma imagem do passado. É um **memorial vivo**, uma atualização real do sacrifício redentor. Nele se concentra o mistério da fé, a continuidade da Igreja e, num sentido profundamente real, o sustento espiritual do mundo.

Hoje, em um contexto marcado pela pressa, pela superficialidade e pelo esquecimento de Deus, estas palavras ressoam com ainda mais força. Compreendê-las é redescobrir o centro da vida cristã.

1. A raiz histórica: a Última Ceia e a Nova Aliança

Para compreender a profundidade do mandamento de Cristo, devemos situá-lo em seu contexto: a **Última Ceia**, celebrada no âmbito da Páscoa judaica.

A Páscoa: memória que torna presente

Para o povo de Israel, a Páscoa não era apenas uma recordação do Êxodo. Era um **memorial eficaz**: cada geração participava espiritualmente da libertação do Egito.

Cristo toma essa tradição e a leva à sua plenitude.



A novidade radical de Jesus

Durante a Ceia, Jesus não apenas interpreta o pão e o vinho:

- **“Isto é o meu Corpo...”**
- **“Isto é o meu Sangue...”**

Ele não diz “isto simboliza”, mas **“isto é”**. Aqui se institui o Sacramento.

E imediatamente acrescenta o mandamento:

▮ *“Fazei isto em memória de mim”*

Isto é:

- ▮ *Tornai presente este mesmo sacrifício*
- ▮ *Repeti este gesto que não é repetição, mas atualização*

Aqui nascem o sacerdócio ministerial, a liturgia eucarística e a vida sacramental da Igreja.

2. “Memória” no sentido bíblico: muito mais que lembrar

Na nossa cultura moderna, “memória” costuma significar uma recordação mental. Mas na Bíblia, o termo (hebraico *zikkaron*, grego *anamnesis*) tem um significado muito mais profundo.

Memória como presença real

Quando Deus “se lembra”, Ele age. Quando o povo “se lembra”, participa.

Assim, na Eucaristia:

- Não recordamos Cristo como ausente
- **Cristo se torna realmente presente**

Este é o coração da doutrina católica: a **presença real**.



3. A dimensão teológica: o sacrifício que sustenta o mundo

Aqui entramos no coração do mistério.

A Eucaristia é o mesmo sacrifício da Cruz

A Igreja ensina que a Missa não é uma repetição do sacrifício de Cristo, mas a sua **atualização incruenta**.

- No Calvário: sacrifício cruento
- Na Missa: o mesmo sacrifício, tornado presente sacramentalmente

Por isso, cada Missa tem valor infinito.

Um mundo sustentado pela Eucaristia

De uma perspectiva teológica profunda, podemos afirmar algo impressionante:

□ O mundo continua a existir porque Cristo continua a oferecer-se ao Pai.

A Eucaristia é:

- Fonte de graça
- Reparação pelo pecado
- Intercessão constante

Os santos compreenderam isso bem. Muitos afirmavam que, se a Missa desaparecesse, o mundo não poderia subsistir.

4. A dimensão eclesial: a Igreja nasce e vive da Eucaristia

A Igreja não é uma organização que celebra a Eucaristia.

□ É uma realidade que **nasce dela**.



“A Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja”

Cada vez que a Missa é celebrada:

- Cristo reúne o seu povo
- Alimenta-o com o seu Corpo
- Envia-o ao mundo

Sem a Eucaristia:

- Não há vida cristã plena
- Não há verdadeira unidade
- Não há missão fecunda

5. Uma crise contemporânea: a perda do sentido do mistério

Vivemos numa época em que muitos perderam o sentido do sagrado.

Sintomas atuais

- Participação superficial na Missa
- Perda da consciência da presença real
- Redução da liturgia a algo emocional ou meramente social

E, no entanto, o mandamento de Cristo permanece. Não perdeu a sua força. Pelo contrário, hoje é mais urgente do que nunca.

6. Aplicações práticas: viver o mandamento hoje

Como podemos responder hoje a “Fazei isto em memória de mim”?

1. Redescobrir a Missa como centro da vida

Não como obrigação, mas como encontro.



□ Participar da Missa dominical com consciência:

- Preparar-se interiormente
 - Chegar com recolhimento
 - Participar ativamente (não apenas assistir)
-

2. Adorar a presença real

A Eucaristia não termina com a Missa.

□ A adoração eucarística:

- Silêncio diante de Deus
- Encontro transformador
- Escola de oração

Num mundo ruidoso, a adoração é revolucionária.

3. Viver eucaristicamente

Receber Cristo implica imitá-lo.

□ Uma vida eucarística é:

- Entregue (como o pão partido)
- Humilde
- Sacrificial
- Amorosa

Isto é, tornar-se uma “oferta”.

4. Reparar e oferecer

Cada Missa tem valor infinito.



Podemos:

- Oferecê-la por nossas famílias
- Pelos falecidos
- Pela conversão do mundo

Isso dá sentido até ao sofrimento.

5. Educar no mistério

Especialmente na família.

□ Ensinar às crianças:

- Quem está no Sacrário
- O que significa comungar
- Como se comportar na igreja

A transmissão da fé passa pela Eucaristia.

7. A dimensão espiritual: a Eucaristia como medicina da alma

Cristo não permanece numa ideia. Permanece como alimento.

A Eucaristia:

- Fortalece contra o pecado
- Cura as feridas interiores
- Dá uma paz profunda
- Une a Deus de modo íntimo

Por isso, os santos a chamavam:

- “Pão dos fortes”
- “Remédio de imortalidade”



8. Um chamado urgente: voltar ao centro

O mundo moderno busca sentido em mil lugares: sucesso, prazer, ideologias. Mas o coração humano continua a ter fome de infinito.

E Cristo responde:

□ “Tomai e comei”

Não é um discurso. É uma entrega.

Conclusão: o mandamento que permanece vivo

“Fazei isto em memória de mim” não é uma frase do passado.

É um mandamento vivo, atual e urgente.

Cada Missa é:

- O céu tocando a terra
- Cristo entregando-se novamente
- O amor tornando-se presente

E cada cristão é chamado a responder.

Não basta compreendê-lo.

É preciso vivê-lo.

Porque, no fundo, este mandamento não sustenta apenas o mundo...

□ Ele também está destinado a sustentar a tua vida.